

## *Cotaxé*, de Adilson Vilaça

## *Cotaxé*, by Adilson Vilaça

Susanna Regazzoni\*

**A** história<sup>1</sup> é um componente muito presente na mais recente ficção latino-americana, trata-se de uma escolha que se relaciona com o desejo de narrar o que se relatou ou dar outro ponto de vista, não considerado até o momento. O tema do livro *Cotaxé* se ocupa de um episódio pouco conhecido, ocorrido no Brasil, em uma região fronteiriça entre Espírito Santo e Minas Gerais. Em suma, Adilson Vilaça romanceia a ocupação ilegal da terra num território com a capital em Cotaxé (antiga aldeia dos índios cotochés), na serra dos Aimorés, com a finalidade de estabelecer o estado de União de Jeovah, empreendimento liderado pelo líder messiânico Udelino Alves de Matos, nos anos de 1950.

---

\* Doutora em Literatura [pela Universidad Ca' Foscari de Venecia].

<sup>1</sup> REGAZZONNI, Susanna. *Cotaxé*, de Adilson Vilaça. In: VILAÇA, Adilson (Org.). *Escritores e obras literárias de Vitória*. Vitória: Prefeitura Municipal de Vitória; Academia Espírito-santense de Letras, 2020. (Col. Escritos de Vitória, v. 35). p. 111-112.

A ação deste herói desconhecido apresenta uma combinação de um sermão religioso radical com sonhos políticos vagamente comunistas. Sua proposta de 'milicianos agricultores' para chegar ao paraíso é simples e audaz: a terra é de quem nela trabalha. Sua efêmera aventura – chamada também de 'Canudos Mirim' – se comparou com a mais antiga, de Canudos (1897), e o próprio Udelino Alves de Matos se inspirou em Antonio Conselheiro, que algumas décadas antes criou uma comunidade religiosa independente em Canudos, no estado da Bahia. Donde que um possível modelo narrativo de *Cotaxé* se encontre em *A guerra do fim do mundo* (1981), de Mario Vargas Llosa.

Na história real, o estado de União de Jeovah desapareceu do mapa antes de entrar nele, desmantelado pela forte ação da polícia militar de Minas Gerais e do Espírito Santo, entre fevereiro e março de 1953. Do protagonista do empreendimento nunca se soube mais nada, nem sequer deixou uma foto, ou uma notícia clara de seu destino – alguns disseram que foi capturado e assassinado pela polícia, outros que foi para a Bahia ou Paraná, onde foi assassinado. Esta foi a última tentativa de criar um estado federativo no Brasil.

A história de União de Jeovah, desconhecida inclusive pela maioria dos habitantes do Espírito Santo, veio à luz em 1984, em um livro reportagem do jornalista Luzimar Nogueira Dias. Só posteriormente, Adilson Vilaça, amigo e colega do citado Jornalista e ele mesmo jornalista, escreveu o romance histórico *Cotaxé – romance do efêmero estado de União de Jeovah*. O autor articula o romance a partir das lembranças da infância em Ecoporanga, unidas a histórias desconexas que contavam de Udelino e uma série de pacientes investigações nos Arquivos do Estado do Espírito Santo, em Vitória, onde o jornalista consultou os relatórios do major Djalma Vieira Borges, que dirigiu a repressão aos rebeldes, além dos relatórios da Assembleia Legislativa do Espírito Santo.

Adilson Vilaça (Minas Gerais, 1956), jornalista e romancista, é autor de mais de 40 livros, entre contos, romances, crônicas e ensaios. A pesquisa para realizar

este romance durou mais de dez anos e no apêndice do livro se encontra cópia de parte dos documentos consultados.

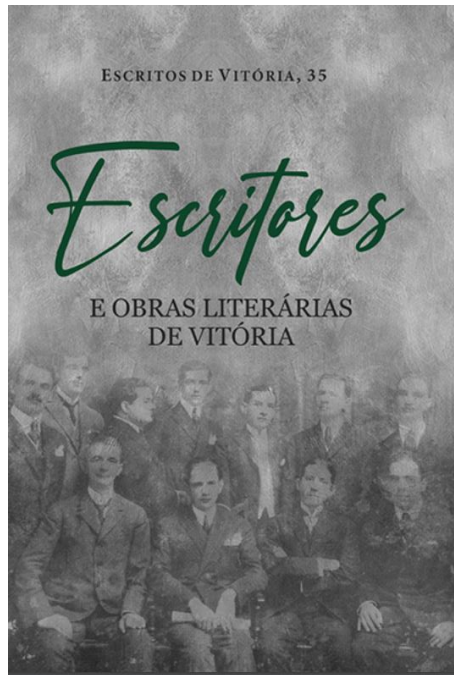
O romance se compõe de um prefácio e de um preâmbulo que apresentam os dados históricos, dez capítulos titulados e o apêndice.

A narrativa se concentra na primeira etapa da rebelião (1950- 1953) e na figura de Udelino Alves de Matos, com cuja misteriosa fuga conclui a história. Elemento que sobressai na narrativa é a violência da repressão, que provoca um êxodo rural muito importante, que despovoou o noroeste do território capixaba.

O movimento do Estado de União de Jeovah se desenvolve em duas etapas distintas: a etapa messiânica e espontânea, que se transforma, graças à ação do Partido Comunista, na segunda, caracterizada por um cenário político consciente, organizado e coordenado.

Só recentemente, em um livro editado pelo historiador Rubim Santos Leão de Aquino (2000), o movimento de Cotaxé, pela primeira vez, vai além dos limites do Espírito Santo, enfim, referenciado na história do Brasil.

Marcadamente inusual e singular, *Cotaxé*, sem dúvida, segue sendo desconhecido de historiografia capixaba.



*Cotaxé, de Adilson Vilaça*

SUSANNA REGAZZONI

*Profª Doutora em Literatura, Università Ca' Foscari, Venezia, Italia.*

A história é um componente muito presente na mais recente ficção latino-americana, trata-se de uma escolha que se relaciona com o desejo de narrar o que se relatou ou dar outro ponto de vista, não considerado até o momento. O tema do livro *Cotaxé* se ocupa de um episódio pouco conhecido, ocorrido no Brasil, em uma região fronteira entre Espírito Santo e Minas Gerais. Em suma, Adilson Vilaça romanceia a ocupação ilegal da terra num território com a capital em Cotaxé (antiga aldeia dos índios cotochés), na serra dos Aimorés, com a finalidade de estabelecer o estado de União de Jeovah, empreendimento liderado pelo líder messiânico Udelino Alves de Matos, nos anos de 1950.

A ação deste herói desconhecido apresenta uma combinação de um sermão religioso radical com sonhos políticos vagamente comunistas. Sua proposta de 'milicianos agricultores' para chegar ao paraíso é simples e audaz: a terra é de quem nela trabalha. Sua efêmera aventura – chamada também de 'Canudos Mirim' – se comparou com a mais antiga, de Canudos (1897), e o próprio Udelino Alves de Matos se inspirou em Antonio Conselheiro, que algumas décadas antes criou uma comunidade religiosa independente em Canudos, no estado da Bahia. Donde que um possível modelo narrativo de *Cotaxé* se encontra em *A guerra do fim do mundo* (1981), de Mario Vargas Llosa.

Na história real, o estado de União de Jeovah desapareceu do mapa antes de entrar nele, desmantelado pela forte ação da polícia militar de Minas Gerais e do Espírito Santo, entre fevereiro e março